

II Encontro Nacional das Baianas de Acarajé

Pelo segundo ano consecutivo, foi realizado no dia 23 de novembro o Encontro Nacional das Baianas de Acarajé, visando discutir as situações precárias na qual se encontram as baianas no seu ambiente de trabalho e reivindicar seus direitos. O Evento foi realizado no Forte da Capoeira, Salvador-Ba. Contou com a participação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e o ICAPRA (Instituto Cultural de Apoio e Pesquisas às Tradições Afro), do Rio de Janeiro.

O objetivo do encontro foi chamar atenção dos poderes públicos para conclamar ações justas para sua classe, pois a cultura das baianas é considerada um símbolo histórico e patrimonial do Brasil. Também teve como uma grande força motriz o seminário "Tabuleiro de resistência", que retratou temas como: Tradicionalidade, Inovações, Patrimônio material, Bolinhos de Jesus, visando valorizar tanto a cultura negra quanto a origem das baianas de acarajé. O reconhecimento das baianas de acarajé como uma profissão, tratando-as com mais respeito na sociedade.

O seminário iniciou-se com Danilo Moura, consultor político da Ass. das Baianas, que fez uma breve apresentação e logo relatando os principais pontos que foram abordados pelos palestrantes: da história da baiana na escravidão à baiana como símbolo de luta, a situação na qual as baianas se encontram atualmente e as "mudanças que podem ser feitas hoje num quadro que percebemos que é caótico" conclui Danilo.

Logo em seguida, Jacilene, diretora de eventos culturais da ABAM, apresenta os expositores cumprimentando o público com a expressão típico da linguagem dos orixás "Ágo Ago a benção para quem é de benção". Os palestrantes que participaram foram; Maria do Glória representando o INSS, Desiree Tozi representando o IPHAN e o historiador Rogério Santos.

Rita, diretora da ABAM, foi sucinta e direta na luta em prol das baianas: "...queremos saber porque somos um patrimônio e o que os órgãos responsáveis podem fazer pela gente?" Essa foi uma das perguntas que ficou em aberto para ser respondida.

Maria do Glória, representando o INSS, instruiu as baianas sobre empreendedorismo através do site do instituto (<http://www.previdenciasocial.gov.br>) , informando-as à respeito das vantagens que terão ao abrirem firma reconhecida e registro de profissão.

Segundo Desiree Toze o IPHAN tem um papel fundamental nessa luta, "é muito importante para o IPHAN estar ouvindo vocês, pois quando o estado olha para vocês o estado passa a ter um compromisso com vocês. Os patrimônios das baianas são uma herança para o estado e o estado tem a obrigação de ajudá-los na continuidade desse saber. É preciso ter recursos,

então o IPHAN tem o papel de articular politicamente com outras instituições que estão relacionadas com esse universo”.

O historiador Rogério Santos fez uma exposição sobre a escravidão no século XVII, a origem da cultura afro e suas peculiaridades.

Durante o período escravista no Brasil, entre os séculos XVII e XIX, os negros sofreram nas mãos dos colonizadores porém, criaram e moldaram o nosso país com sua influência cultural. Indumentárias com cores vibrantes que os mantinham em contato a alegria, instrumentos musicais e a própria música na saudação aos deuses e a nostalgia de casa (África), culinária para bem fartar os tristes estômagos, a cachaça que fora criada nas senzalas para refrear a dor causada pelas chibatadas. Na veia guerreira, alegre corre a herança. Na cultura para um entendimento, vigora a esperança.

Danilo Moura - Consultor político da ABAM.